

# INTEGRAÇÃO E AUTOEFICÁCIA NA FORMAÇÃO SUPERIOR DE INGRESSANTES DE ENGENHARIA EM INSTITUIÇÃO DE ALTA DEMANDA/SELETIVIDADE

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021  
ISBN dos Anais: 9786581152260

MAZARIOLLI; João Francisco <sup>1</sup>, POLYDORO; Soely Aparecida Jorge <sup>2</sup>

## RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivos identificar, descrever, analisar e comparar a relação entre a percepção de integração ao ensino superior e a autoeficácia na formação superior de ingressantes de Engenharia em instituição pública de alta demanda, no início (1ª fase) e final (2ª fase) do primeiro semestre letivo. Optou-se por uma abordagem quantitativa, correlacional e longitudinal. A primeira fase contou com 104 participantes, sendo 94 homens (90,3%) e 10 mulheres (9,7%) e a segunda fase envolveu 65 participantes, 57 homens (87,7%) e oito mulheres (12,3%). Os instrumentos, aplicados coletivamente, foram: Escala de Avaliação da Vida Acadêmica - EAVA, Escala de Autoeficácia na Formação Superior - AEFS e questionário de caracterização dos participantes. Os dados foram analisados considerando os dois construtos e as variáveis de ingresso da amostra (faixa etária, sexo, categoria administrativa da instituição cursada no ensino médio e modalidade do curso de Engenharia escolhido por ocasião da inscrição no concurso vestibular), além da correlação entre os construtos nos dois tempos da coleta. Os resultados sugeriram uma diminuição na percepção dos construtos entre as duas coletas ( $p < 0,001$ ), a saber: integração ao ensino superior com média 3,51 ( $DP = 0,34$ ); e autoeficácia na formação superior com média 7,71 ( $DP = 0,99$ ) na primeira fase; integração ao ensino superior com média 3,37 ( $DP = 0,37$ ) e autoeficácia na formação superior com média 7,16 ( $DP = 1,08$ ) na segunda fase. Quanto à variável sexo, a amostra apontou diferença estatisticamente significativa na autoeficácia na formação superior para ações proativas com maiores valores para as mulheres ( $p = 0,038$ ) na primeira coleta. Quanto à variável idade, a amostra apresentou diferença estatisticamente significativa com maiores valores de integração ao ensino superior no fator compromisso com o curso, nas duas coletas, ( $p = 0,029$ ;  $p = 0,042$ ) para o grupo com idade maior ou igual a 20 anos; e maiores valores na coleta final na autoeficácia na formação superior total ( $p = 0,006$ ), autoeficácia na regulação da formação ( $p < 0,001$ ), autoeficácia para ações proativas ( $p = 0,004$ ), autoeficácia na interação social ( $p = 0,024$ ) e autoeficácia na gestão acadêmica ( $p = 0,013$ ) para o grupo com idade maior ou igual a 20 anos. A natureza administrativa da escola cursada no ensino médio diferenciou os estudantes apenas na dimensão autoeficácia em ações proativas na 2ª fase, em favor daqueles que frequentaram escolas públicas. A variável de ingresso modalidade do curso de Engenharia escolhido por ocasião da inscrição no concurso vestibular não diferenciou os grupos em ambos os construtos e em ambos os tempos de coleta. Foi observada correlação positiva significativa entre autoeficácia na formação superior e integração ao ensino superior na 1ª fase ( $p = 0,005$ ;  $r = 0,34$ ) e na 2ª fase ( $p < 0,001$ ;  $r = 0,56$ ). Também foram observadas 18 correlações positivas significativas entre as dimensões na 1ª fase e 26 correlações positivas na 2ª fase, variando entre grau fraco e moderado. Ressalta-se a importância do desenvolvimento de ações institucionais de natureza pedagógica, de orientação e de gestão que fortaleçam a autoeficácia e integração dos ingressantes ao ensino superior.

**PALAVRAS-CHAVE:** Autoeficácia, Ensino superior, Estudantes universitários

<sup>1</sup> Instituto Tecnológico de Aeronáutica - ITA, joamaza@gmail.com

<sup>2</sup> UNICAMP - Faculdade de Educação, soelypolydoro@gmail.com